

O que são e como surgem as “maras”



Por: Guillermo Alvarado

O recente conflito dos poderes Executivo e Legislativo em El Salvador trouxe à tona de novo o tema das gangues, as temíveis “maras”. Para combatê-las o presidente Nayib Bukele exige a aprovação de um empréstimo multimilionário destinado a comprar equipamento militar.

Muitos perguntarão como é que essas gangues chegaram a se converter num sério problema de segurança nacional para vários países, especialmente aqueles que são membros do Triângulo Norte Centro-Americano formado por El Salvador, Honduras e Guatemala.

Pois bem, começaram a dar os primeiros passos lá pelos anos 1980 nas ruas de Los Angeles, California. Nesse tempo, eram jovens que fugiam dos conflitos armados em seus países, onde reinava a brutal violência dos militares contra a sociedade civil.

O denominador comum era a pobreza, não eram marginais e sim marginalizados pelo sistema, destaca o analista Marcelo Colusi. Eram vítimas do racismo dos brancos norte-americanos e do desprezo de outras minorias étnicas que recebavam deles.

Diante de tal situação, se organizaram em grupo para se defender e sobreviver num mundo dominado pelas quadrilhas que se dedicavam ao roubo, tráfico de drogas, contrabando e corrupção policial.

As “maras” não só se adaptaram a esse ambiente tóxico, mas também se inseriram com relativo êxito, até porque muitos desses jovens já contavam com um histórico de delitos e não foi difícil para eles combater a violência com mais violência, superando até as quadrilhas locais nesse quesito.

Mara é, na gíria de seus países, o grupo, a turma de amigos, de escola, bairro, ou rua e até a família.

A primeira e a maior delas foi formada por emigrantes salvadorenhos na Rua 13 de Los Angeles e a partir da palavra “trucha”, que significa esperto, astuto ou escorregadio, anteposta pelas primeiras cinco letras de seu patronímico: a “mara salvatrucha”, ou MS-13.

Perto de lá, no bairro 18, surgiu seu principal rival, com o qual tiveram sangrentos enfrentamentos, a mara 18, ou M-18.

Quando as autoridades norte-americanas perceberam o que estava se passando decidiram não combatê-las e muito menos tentar endireitar seus membros. Simplesmente deportaram todos para a América Central, em massa, para se livrarem do problema.

De volta à sua miséria, exclusão e violência, porém já com experiência e organizadas, acharam todas as condições para se desenvolverem, sobretudo devido à ausência do Estado e de suas entidades nas zonas mais pobres, até se converterem no que são, hoje. Em comentários futuros tornaremos a focalizar este tema.

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/especiales/comentarios/214659-o-que-sao-e-como-surgem-as-maras>



Radio Habana Cuba